

SEF – Sociedade Espírita Fraternidade
Estudo Teórico-prático da Doutrina Espírita

Unidade 45

TEMA : Leis da Comunicação Espírita – Introdução – Sintonia e a Captação. Lei das Atrações e Correspondências; Lei de Harmonização de vibrações e pensamentos diferentes; Condições favoráveis à experimentação; Grau de sensibilidade mediúnica e ação intermediária; Atração generalizada.

↳ **Sintonia e a Captação:**

Encontramos no Novo Dicionário da Língua Portuguesa, de Aurélio Buarque de Hollanda Ferreira, que:

- sintonia, é a “condição de um circuito cuja frequência de oscilação é igual a de um outro circuito ou de um campo oscilante externo; estado de quem se encontra em correspondência ou em harmonia com o meio; acordo mútuo, reciprocidade.”

Encontramos também que:

- captar é “atrair, granjear, apreender, compreender,”

Estes dois princípios básicos da mediunidade, elucidam muitas questões que frequentemente são formuladas por aqueles que estão se iniciando nesta área.

Para que ocorra a sintonia mental, o pensamento do comunicante e do médium devem estar na mesma frequência vibratória. É através deste processo que o médium capta os pensamentos e idéias da entidade espiritual com maior ou menor fidelidade, dependendo aí da experiência e do potencial do encarnado, do meio onde o processo se realiza, do grau de afinização entre ambos, etc.

↳ **Lei das Atrações e Correspondências:**

“A lei das atrações e correspondências rege todas as coisas; as vibrações, atraindo vibrações similares, aproximam e vinculam as almas, os corações, os pensamentos.

Nossos maus desejos e concupiscências (*s. f. Desejo ardente de bens ou gozos materiais; apetite sensual desenfreado; lascívia. (Do lat. **concupiscentia**.)* criam em torno de nós uma atmosfera fluídica impura, propícia à ação das influências da mesma ordem, ao passo que as nobres aspirações atraem as salutares vibrações, as irradiações das esferas superiores.

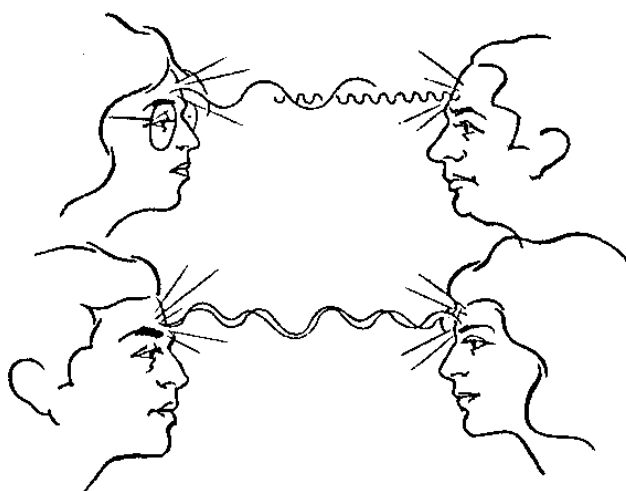
Sabemos que tudo vibra irradia no Universo porque tudo é força, luz e vida... Tal é o princípio da evolução; reside na capacidade, que possui o indivíduo, de assimilar as forças misteriosas da Natureza, para se elevar, mediante o seu auxílio, e ascender gradualmente até à causa das causas, à fonte inexaurível de que procede toda a vida. A escala ascensional comporta planos sucessivos e superpostos; em cada um deles os seres são dotados do mesmo estado vibratório, de meios análogos de percepção que lhes permitem reconhecer-se mutuamente, ao passo que se lhes conservam invisíveis e muitas vezes mesmo incognoscíveis (1. *adj. 2 gén. Que não se pode conhecer. 2. s. m. O que é inacessível à inteligência humana.*) os seres dos planos superiores, em consequência de seu estado vibratório mais acelerado de suas condições de vida mais sutis e mais perfeitas.

É o que aos Espíritos acontece, entre si, conforme seus diferentes graus de purificação, e a nós mesmos em relação a eles.

Assim, porém, como se pode ampliar o campo da visão humana com o auxílio dos instrumentos de ótica, também se pode aumentar ou reduzir a soma das vibrações, de sorte que atinjam um estado intermédio em que os modos de existência de dois planos

distintos se combinem e entrem em correspondência... Cada Espírito, livre ou encarnado, possui, conforme o seu grau de adiantamento e de pureza, uma irradiação cada vez mais rápida, intensa, luminosa.

Para comunicar conosco deverá o Espírito amortecer a intensidade de suas vibrações, ao mesmo tempo que ativará as nossas. Nisso o pode o homem voluntariamente auxiliar; o ponto a atingir constitui para ele o estado da mediunidade. Sabemos que a mediunidade, no maior número de suas aplicações, é a propriedade que têm alguns dentre nós de se exteriorizar em graus diversos, de se desprender do envoltório carnal e imprimir mais amplitude as suas vibrações psíquicas. Por seu lado, o Espírito liberto pela morte se impregna de matéria sutil e atenua suas radiações próprias, a fim de entrar em uníssono (1. *adj.* Que tem o mesmo som que outro; que tem o mesmo número de vibrações; que produz um som único. 2. *s. m.* Conjunto de sons cuja entonação é absolutamente a mesma. (Do lat. *unisonu.*) com o médium". (No Invisível – Cap. VIII).



No primeiro caso, temos um exemplo de má sintonia;
Já no segundo, há uma boa sintonia

↳ Lei de Harmonização de Vibrações e Pensamentos Diferentes:

“É na combinação das forças psíquicas e dos pensamentos entre os médiuns e os experimentadores, de um lado, e entre estes e os Espíritos, do outro, que reside inteiramente a lei das manifestações.

Exatamente como os sons e a luz, os sentimentos e os pensamentos se exprimem por vibrações, que se propagam pelo espaço com intensidades diferentes... As vibrações de cérebros pensantes, de homens ou de Espíritos, se cruzam e entrecruzam ao infinito, sem jamais se confundirem... Com efeito, o que o cérebro humano emite sob forma de vibrações, o cérebro fluídico do Espírito projeta sob forma de ondas mais extensas, de radiações que vibram com mais largo e poderoso ritmo, por isso que as moléculas fluídicas, mais flexíveis, mais maleáveis que os átomos do cérebro físico, obedecem melhor à ação da vontade.

Entretanto esses cérebros, humanos e espirituais, encerram as mesmas energias. Ao passo que, porém, em nosso cérebro mortal essas energias dormitam ou vibram debilmente (*verbo debilitar - v. tr. dir. Tornar débil; enfraquecer; causar perdas a; tirar recursos a; pr. enfraquecer-se.*), nos Espíritos atingem o máximo de intensidade. Uma comparação nos fará melhor apreender esse fenômeno.

Encontramos essa comparação em um bloco de gelo, em que se acham contidas em estado latente todas as potencialidades que mantêm unidos os cristais de que ele se

compõem. Submetido esse bloco à ação do calor, desprendem-se forças, que irão crescendo até que, transformado o gelo para o estado de vapor, tenha ele readquirido e manifestado todas as energias que encerra. Poder-se-ia comparar o nosso cérebro a esse bloco de gelo, debilmente vibratório sob a ação restrita do calor, ao passo que o do Espírito será o vapor tornado invisível, porque vibra e irradia com demasiada rapidez para que possa ser percebido pelos nossos sentidos.

A diferença dos estados se complica com a variedade das impressões. Sob a influência dos sentidos que os animam, desde a calma do estudo às tempestades da paixão, as almas e os cérebros vibram em graus diversos, obedecendo a velocidades diferentes; a harmonia não se pode estabelecer entre eles senão quando se igualam suas ondas vibratórias, como acontece com os diapasões (*diapasão - s. m. (mús.) Extensão da escala ou série de notas que pode dar uma voz ou instrumento; pequeno instrumento de aço que dá uma nota constante e serve para afinação dos instrumentos musicais; a nota fixa dada por esse instrumento; intervalo de oitava. (Do lat. diapason.)* idênticos ou com as placas telefônicas. Um cérebro de lentas e débeis excitações não se pode harmonizar com outros cujos átomos são animados de um movimento vertiginoso (*adj. Que causa vertigens; sujeito a vertigens; (fig.) que gira com grande rapidez; que rodopia; que perturba a razão, a serenidade do espírito; alucinante. (Do lat. vertiginosu.)*). (No Invisível – Cap. VIII).

☞ Condições Favoráveis à Experimentação:

São duas as condições que se sincronizam:

1ª. – quando o médium e experimentadores formam um grupo harmônico;

2ª. – vibrações e pensamentos em uníssono do médium e experimentadores.

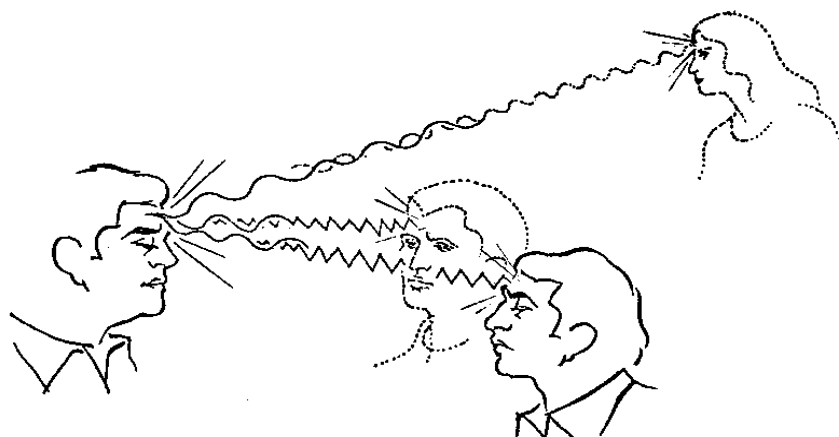
Quando estas condições não existem, pode ocorrer o seguinte:

a) – os pensamentos emitidos e as forças exteriorizadas se embaraçam e anulam reciprocamente;

b) – em meios dessas correntes contrárias, o médium experimenta uma opressão (*s. f. Ato ou efeito de oprimir; estado do que se acha oprimido; prepotência; abatimento de forças; sensação de mal-estar; dificuldade de respirar; sufocação. (Do lat. *oppressione*.)*, um mal-estar indefinível.)

c) – em certos casos o médium sente-se como que paralisado, sucumbido;

d) – é necessário, então, uma poderosa intervenção oculta para produzir o mínimo fenômeno.



“O médium, além de harmonizar as suas ondas vibratórias com as do Espírito comunicante, sofre as interferências dos assistentes, sejam encarnados ou desencarnados”.

↳ Grau de Sensitividade Mediúnica e Ação Intermediária:

O desejo de se comunicar com determinado Espírito e igual desejo da parte deste, não bastam só por si; é preciso outras condições determinadas pela lei das vibrações. O Espírito registra os chamados dirigidos a ele e procura transmitir a resposta ao encarnado, sabendo que, para alcançar esse propósito, é preciso que o seu cérebro fluídico e o cérebro físico deste vibrem em uníssono. Aparece aí, a primeira dificuldade. É que seu pensamento vibra em demasiada velocidade para que o médium o possa perceber. **Neste caso, quatro ocorrências podem se verificar:**

1ª. – O Espírito procura imprimir às suas vibrações um movimento mais lento. Para isso é preciso um estudo mais ou menos prolongado dessa circunstância, variando porém, as probabilidades de êxito, conforme as aptidões e experiências do operador. Se falha a tentativa, toda comunicação direta se torna impossível.

2ª. – O Espírito poderá então recorrer a outro Espírito mais poderoso ou mais hábil à transmissão de seus ditados. Isto ocorre com freqüência nas manifestações em que supomos receber o pensamento direto de um amigo. Entretanto, ele nos chega graças ao auxílio de um intermediário espiritual. Daí ocorrerem certas inexatidões ou obscuridades, atribuídas ao transmissor, que nos deixam chocados, enquanto que a comunicação, em seu conjunto, apresenta todos os caracteres de autenticidade.

3ª. – Na hipótese do amigo que está no mundo espiritual dispor dos poderes necessários, terá que procurar um médium cujo cérebro apresenta condições de harmonizar os movimentos vibratórios com o seu. Há, porém, uma grande variedade entre os cérebros, como entre as vozes ou as fisionomias: identidade absoluta não existe. O Espírito terá que contentar-se com o instrumento menos impróprio ao resultado que deseja. Encontrando esse instrumento, dedica-se o Espírito a desenvolver-lhe as qualidades receptivas; o que poderá conseguir em pouco tempo algumas vezes, porém, são necessários meses e até anos para conduzir o médium ao requerido grau de sensibilidade. Daí surge a necessidade do médium cultivar ao mesmo tempo a paciência, a perseverança, a continuidade, a regularidade de esforços. Se procede de modo incoerente, hoje com ardor, amanhã tívio (**adj. Tépidio; morno; (fig.) mole; frouxo; indolente; escasso.**), provocando uma variedade ou flutuação considerável de vibrações de seu cérebro não pode admirar-se da diferença ou nulidade dos resultados.

4ª. – Pode acontecer ainda que sentindo-se impotente para ativar em grau suficiente as vibrações do cérebro do médium no estado de vigília, recorra o Espírito ao “transe” e, pelo sono, torne-o inconsciente. O perispírito deste então se exterioriza; suas irradiações aumentam, se dilatam; a transmissão se faz possível; o médium exprime o pensamento do Espírito. Porém, ao despertar não conserva lembrança alguma do ocorrido e pelos outros é que saberá o que falou.

↳ Atração generalizada:

“Pela orientação e persistência de nossos pensamentos, podemos modificar as influências que nos rodeiam e entrar em relação com inteligências e forças similares. Esse fato não ocorre exclusivamente com os médiuns propriamente ditos mas se dá com todo ser pensante. É que as influências do mundo dos Espíritos podem irradiar sobre nós, sem que haja comunicação consciente com os seres que o povoam. Não é necessário acreditar na existência do mundo dos Espíritos e querer conhecê-lo, para sentir os seus efeitos. A lei das atrações é irresistível, tudo no homem está submetido.

“Depende do homem receber as mais diversas inspirações, desde as sublimes às mais grosseiras. O nosso estado mental é como uma brecha por onde amigos ou inimigos podem penetrar em nós. Os sensuais atraem Espíritos sensuais que se associam a seus atos e desejos e lhes aumentam a intensidade... o inventor é auxiliado por investigadores do Além. O orador tem a percepção de imagens, que fixará em arroubos (**s. m. Encanto;**

transporte; enlevo.) de eloqüência próprios a emocionar as multidões. O pensador, o músico, o poeta receberão as vibrações das esferas em que o verdadeiro e o belo constituem um objeto de culto...

Assim, de um ao outro plano, responde os Espírito às solicitações do Espírito. Todos os planos espirituais se ligam entre si... A frivolidade atrai os Espírito levianos; mas a prece do homem de bem, a súplica por ele dirigida aos Espíritos celestes se eleva e repercute nota a nota, na gama ascensional, até às mais elevadas esferas, ao mesmo tempo que das regiões profundas do Infinito descem sobre ele as ondas vibratórias, os eflúvios (**s. m. Fluido sutil que emana dos corpos organizados; efluência; exalação; emanação; (fig.) fragrância; perfume. (Do lat. *effluviu.*)** do pensamento eterno, que o penetram de uma corrente de vida e de energia. O Universo inteiro vibra sob o pensamento de Deus". (No Invisível – Cap.VIII).

↳ **Outras considerações:**

“Em mediunidade, portanto, não podemos olvidar o problema da sintonia”.

“Achando-se a mente na base de todas as manifestações mediúnicas, quaisquer que sejam os característicos em que se expressem, é imprescindível enriquecer o pensamento, incorporando-lhe os tesouros morais e culturais, os únicos que nos possibilitam fixar a luz que jorra para nós, das Esferas Mais Altas, através dos gênios da sabedoria e do amor que supervisionam nossas experiências”.

“Atraímos os Espíritos que se afinam conosco, tanto quanto somos por eles atraídos; e se é verdade que cada um de nós somente pode dar conforme o que tem, é indiscutível que cada um recebe de acordo com aquilo que dá”. (Nos Domínios da Mediunidade – Cap.1).

Bibliografia:

Denis, Léon – No Invisível, capítulo VIII

Xavier, Francisco Cândido – Nos Domínios da Mediunidade – pelo Espírito André Luiz – capítulo I “Estudando a Mediunidade”.

Schubert, Suely Caldas – Mediunidade: Caminho para ser feliz – Capítulo 6 – A Sintonia e a Captação.

Ferreira, Aurélio Buarque de Hollanda – Novo Dicionário da Língua Portuguesa. Dicionário Brasileiro Globo Multimídia.